

O gênero oral benzeção: análise e caracterização no contexto contemporâneo

The oral genre blessing: analysis and characterization in the contemporary context

Regina Lúcia Félix*
Cláudia Goulart**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo caracterizar e analisar o gênero benzeção na atualidade, prática discursiva dos benzedores como um elemento historicamente específico de uma prática social milenar, de alguém que fala em nome de uma religião, com o intuito de curar com base na fé cristã. O *corpus foi* constituído de quinze benzeções coletadas na cidade de Patrocínio-MG. Os pressupostos teóricos da análise são da Linguística Textual e os critérios adotados para a caracterização desse gênero foram ancorados na teoria de Travaglia (2007), que aponta cinco parâmetros de análise: o conteúdo temático, a estrutura composicional, os objetivos e funções sociocomunicativas, as características da superfície linguística e as condições de produção do gênero. Trabalhamos com a hipótese de que há pontos divergentes nas benzeções para um mesmo problema. Os resultados das análises revelam que embora haja pontos divergentes entre os benzedores na realização do gênero, isso não impede que ele se realize. Apesar das diferenças de estilo no momento da realização do gênero, em decorrência do nível de escolaridade e da movência dos benzedores no campo das vivências socioculturais, das crenças religiosas e da variação de estilos no momento da realização do gênero, a maneira de benzer é uma só.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero oral. Benzeção. Análise e caracterização.

ABSTRACT: This research aims at analyses and characterizes the genre “blessing” in the present day, which consists of a discursive practice of holy men as a historically specific element of a millenarian social practice, of someone speaking on behalf of a religion, with the intention of healing based on the Christian faith. The corpus was constituted of fifteen blessings collected in the city of Patrocínio-MG. The theoretical assumptions of the analysis are the Textual Linguistics and the criteria adopted for the characterization of this genre are anchored in Travaglia's theory (2007), which points out five parameters of analysis: the thematic content, the compositional structure, sociocommunicative objectives and functions, the characteristics of the linguistic surface and the conditions of production of the genre. Our hypothesis is that there are divergent points in the blessings for the same problem. The results of the analyzes indicate that although there are divergent points among the holy men in the accomplishment of the genre, this does not prevent that it takes place. Although the differences of style at the moment of the accomplishment of the genre, due to the level of schooling and the movement of the holy men in the field of sociocultural experiences, of religious beliefs, and of the variation of styles at the moment of the realization of the genre, the way the blessings is done is the same.

KEYWORDS: Oral genre. Blessing. Analysis and characterization.

* Professora da Escola Estadual Dom Lustosa, Patrocínio/MG e pesquisadora na área de Língua Portuguesa, Linguística e Educação. Membro do Grupo de Pesquisa em Texto e Discurso - Petedi. Possui titulação de mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia.

** Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia e pesquisadora na área de Língua Portuguesa, Linguística e Educação, membro do Grupo de Pesquisa em Texto e Discurso - Petedi. Possui titulação de doutora e mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas.

1 Introdução

Neste artigo, caracterizamos o gênero oral benzeção, que ocorre em nossa cultura, nas diferentes formas de experiência coletiva no campo das crenças, da religiosidade, do “catolicismo popular”, experiências essas que permeiam as relações entre as pessoas. Dessa forma, podemos afirmar que o gênero benzeção, de concepção oral e meio fônico (KOCH; OESTERREICHER, 1985), tem na fala a principal modalidade de realização, porque se materializa por meio da voz. A voz nem sempre foi objeto de investigação, entretanto para a Linguística, esse elemento é imprescindível, porque está na base da linguagem, mormente a fala (um dos momentos em que se produz a voz) é preponderante nas manifestações de linguagem, sobretudo no gênero benzeção.

Além disso, há outros elementos multimodais envolvidos na realização desse gênero, ou seja, os elementos paralinguísticos e os elementos cinésicos são importantes para a realização da benzeção. Tais elementos caracterizam o gênero oral em estudo e definem as possibilidades de sentido do discurso empreendido pelos benzedores, sujeitos desta pesquisa, sobretudo quando se analisa o conjunto das benzeções no quadro geral das interações sociais.

Apesar de ser este um gênero encontrado nas sociedades há séculos, ainda são incipientes os estudos linguísticos que investigam os traços definidores que o vinculam a atos comunicativos situados em uma determinada esfera da atividade humana. Assim, o estudo das características verbais e não verbais da benzeção é importante porque não encontramos na literatura acadêmica registros documentais desse gênero ou outros tipos de estudos que possam produzir um perfil linguístico desse ofício (apenas estudos de base sociológica, histórica e antropológica).

Considerando esta questão de investigação, buscamos fazer uma incursão nesse universo por meio de observações participantes, da realização de entrevistas e de gravação de quinze benzeções feitas por onze benzedores da cidade de Patrocínio, Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais.

A respeito do estudo da língua, a partir desse contexto sociocultural em que as benzeções acontecem, é importante dizer que, ao elegermos esse gênero oral como objeto de pesquisa, fomos impulsionadas a descrever a prática discursiva dos benzedores como um elemento historicamente específico de uma prática social milenar, de alguém que fala em nome de uma religião, com o claro objetivo de curar com base na fé cristã.

Nesta perspectiva, desenvolvemos a hipótese de que há pontos divergentes nas benzeções para um mesmo problema. Esses pontos divergentes estão relacionados à movência desses “cientistas populares” no campo das vivências socioculturais e nas crenças religiosas e, por isso, há variação de estilos no momento da realização do gênero.

Com o intuito de testar nossa hipótese, optamos por um arcabouço analítico que deriva, sobretudo, da teoria dialógica de Bakhtin (2003), base teórica que respalda os estudos dos gêneros discursivos, porque considera que cada campo de utilização da língua produz “tipos relativamente estáveis de enunciados”, em que os atores (no caso deste estudo, os benzedores) produzem discursos para uma audiência (considerada como clientes¹) que vai a procura de conforto para suas aflições.

Utilizamos, também, a teoria dos “tipeamentos”, de Travaglia (2007), que propõe cinco parâmetros distintos para se analisar a tipologia textual que subjaz os enunciados do gênero benzeção, a saber: a) conteúdo temático; b) a estrutura composicional; c) os objetivos e funções sociocomunicativas; d) as características da superfície linguística; e) as condições de produção.

2 Caracterizando o gênero no universo da benzeção

Na bênção existe o objetivo explícito de influenciar o sagrado e o objetivo implícito de influenciar a pessoa que está recebendo a bênção.

(QUINTANA, 1999, p. 96)

A partir da palavra “benzer”, trazemos definições sobre esse gênero, com base no que dizem os estudiosos, o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa e os próprios sujeitos da pesquisa.

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa temos a seguinte conceituação sobre o verbete “benzeção”:

1. “Fazer o sinal da cruz (sobre a pessoa ou coisa), recitando certas fórmulas litúrgicas para consagrá-la ao culto divino ou chamar sobre ela o favor do céu; abençoar.”
2. “Fazer benzeduras”;
3. “passar bons fluidos”;
4. “produzir benzimento”.

¹ Estamos denominando as pessoas que procuram os benzedores como sendo “clientes” (cf. QUINTANA, 1999; OLIVEIRA, 1985), pois mesmo não cobrando nada pelas benzeções, os benzedores são considerados “profissionais da medicina popular da religião católica” ou “cientistas populares”, conforme eles mesmos se intitularam nas entrevistas realizadas. Essa relação benzedor-cliente, portanto, não é comercial, mas faz parte dos *frames* no campo de produção e recepção desse gênero.

Para os benzedores² entrevistados, o ato de benzer é:

- 1) “Benzer é pedir em nome de Jesus uma bênção de cura e libertação em favor de quem pede sua intercessão”. (L. B.M.S., 65 anos, benzedora em Patrocínio/MG, julho/2013)
- 2) “Benzer é um dom de Deus para curar as pessoas”. (T.F.S., 83 anos, benzedora em Patrocínio/MG, novembro/2013)

Para Gomes; Pereira (1989), especialistas em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, a benzeção é uma prática popular de cura que utiliza de uma linguagem específica, tanto oral como gestual, com o objetivo de não apenas curar, mas libertar o paciente do mal que o aflige.

Oliveira (1985), pesquisadora na área das Ciências Sociais e da Antropologia, por sua vez, conceitua benzeção como artifícios e estratégias do saber popular, criados e ressignificados pela cultura.

Foi possível observar, por meio da leitura de estudos relativos ao estado da arte em benzeção, que existem várias formas nominais referentes a esse termo, tais como benzedura, benzimento, benção. Nesta pesquisa tomaremos esse termo como a ação de benzer. A partir da conceituação do verbo “benzer”, podemos perceber a polissemia presente no termo, indicando uma amplitude de práticas sociais que acompanham a sociedade desde tempos remotos.

Essas práticas estão presentes no cotidiano, por exemplo, quando profissionais de todas as categorias se benzem para serem bem sucedidos na tarefa que vão desempenhar, pessoas que passam por uma cruz ou igreja, ou ainda, diante de uma prova desconhecida, ou de algo temido, geralmente se benzem. É comum pais benzerem filhos, tios benzerem sobrinhos, avós benzerem netos, padrinhos benzerem afilhados, padres benzerem fiéis, porque são, de um modo ou de outro, reconhecidos como alguém imbuído da capacidade e do poder de benzer.

A prática da bênção remonta a época das escrituras. No Antigo e no Novo Testamento podem ser encontradas referências à ação de benzer, o que comprova a institucionalização dessa prática desde tempos remotos:

O Antigo e o Novo Testamento fornecem amplos dados para a compreensão da bênção ora como agradecido louvor a Deus ora como revelação da benevolência divina. A Escritura documenta o fenômeno da

² Agradecemos aos benzedores que se dispuseram a participar desta pesquisa.

institucionalização da bênção. Também testemunha a tendência de ligar a eficácia da bênção aos atos oficiais daquelas pessoas cujo ofício ou status as autoriza a agir em nome de Deus ou em seu lugar ou ainda em nome do povo ou em seu lugar (DUBBY, 1998, p. 130)

Existem também os profissionais da bênção que são autônomos, ou seja, benzem em suas próprias casas e são chamados benzedores. Esses agentes atuam como intermediários entre o ser humano e o sagrado e utilizam-se de crenças e de sincretismos variados, que vão desde a utilização de crucifixos, plantas e outras ferramentas para auxiliar na benzeção, associados ao catolicismo popular. As benzeções são realizadas por meio da oralidade por aqueles que possuem “dons divinos”, em favor do benzido, para atender suas necessidades, conforme podemos verificar pela Figura 1:

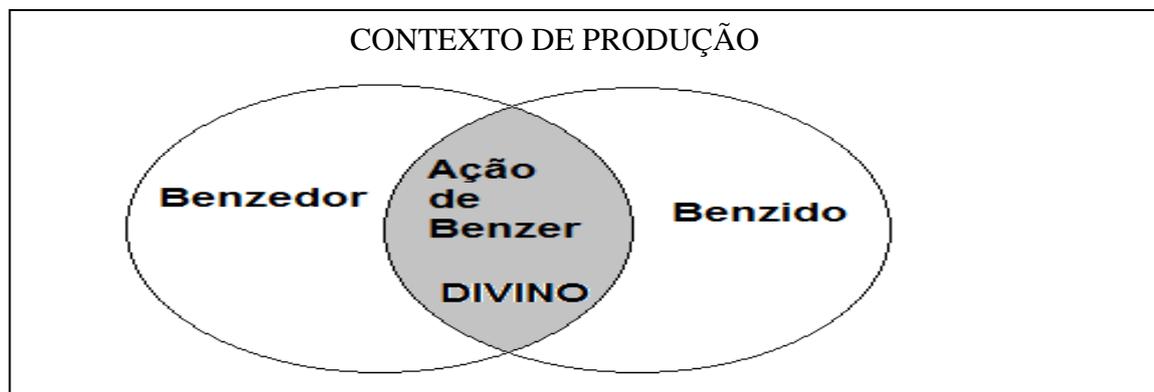


Figura 1. Esquema de interseção dos agentes: ação de benzer

Como se observa, a interseção marcada na Figura 1 acima é o resultado da interface entre os agentes (que produzem o gênero – os benzedores), a ação de benzer e os submetidos à benzeção (benzidos).

As palavras de bênção são, neste gênero, acompanhadas por atos que lhes atribuem um alto teor simbólico, como podemos exemplificar com um trecho da Bíblia, quando Israel utiliza a imposição das mãos para abençoar Efraim e Manassés:

14 Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.

15 E abençoou a José, dizendo: "Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje,

16 o Anjo que me redimiou de todo o mal, abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais Abraão e Isaque, e cresçam muito na terra".

Gênesis 48:14-16

Em função da complexidade dos gêneros, podemos afirmar, com base no entendimento de Bakhtin (2003, p. 272), que a benzeção pode ser considerada um gênero que

carrega uma memória discursiva, porque “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”. O autor elegeu o gênero como o elemento preponderante na memória, na medida em que este seria o transmissor dos recursos do passado. Em outras palavras, os gêneros discursivos possuiriam, segundo esse autor, uma memória discursiva que sempre seria retomada na produção de enunciados:

Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (BAKHTIN, 2003, p. 272).

Nessa perspectiva, é por meio de palavras repetidas, transferidas de geração em geração, que a prática da benzeção se mantém e por meio da qual os benzedores perpetuam a característica mais relevante desse gênero, a saber, a capacidade de memorização para guardar bem as palavras, uma vez que qualquer modificação processada na estrutura sonora delas significa a retirada de seus poderes.

A benzeção pode ser considerada como um instrumento de ação sobre aquele que busca ajuda para resolver seus problemas e o benzedor, nesse sentido, por meio de uma *performance* linguística, exerce um efeito sobre o interlocutor e sobre o contexto em que ocorre o ato.

Nesse gênero, o corpo é ao mesmo tempo ponto de partida, o ponto de origem, e o referente do discurso. Segundo Zumthor (2000), o corpo dá as medidas e as dimensões do mundo e, nas benzeções, a *performance* dos profissionais da bênção torna-se elemento fundamental para investigação, pois o empenho do corpo, a movência dos benzedores no contexto em que atuam, a variação das abordagens, a oralidade como transmissora dos conhecimentos adquiridos ao longo da prática da benzeção e a vocalidade dos benzedores estão implicados nos aspectos verbais e não verbais da linguagem.

Um desses aspectos não verbais relacionados à vocalidade diz respeito à mudança no timbre de voz e na expressão corporal dos benzedores. Ao longo da transcrição, verificamos que alguns trechos das preces são articulados de forma inaudível, ou em forma de sussurros, provavelmente como uma estratégia para manter o segredo do ritual. Em uma das sessões de benzeção, as pesquisadoras solicitam ao benzedor que aumente o tom de voz porque está sendo gravado. Entretanto, mesmo aumentando o tom de voz, ainda não se consegue compreender o que estava sendo dito. O exemplo a seguir mostra o momento em que certas partes da bênção são ditas em tom de sussurro:

- (1) ... Nossa Senhora do Rosário...São Benedito... São Expedito... **si:.....** ((sussurro que o benzedor faz com a boca))...
 ... todos os santos e todas as santas de Deus... ((o benzedor movimenta a mão da esquerda para a direita)) **si:..... si:..... si:.....** ...
 ... para proteger a nenê também a Maria o espírito de Deus **si:..... si:..... si:.....**
 (Benzeção12, Informante 8 – I.A.V., 41 anos, benzedor em Patrocínio/MG)

Há uma simbologia muito rica no ato da benzeção que compõe as **outras linguagens** presentes neste gênero. A variedade dessas linguagens é parte constitutiva desse ritual como, por exemplo, o local onde se benze, as orações realizadas, os objetos, a gestualidade e as expressões corporais que acompanham essa prática.

Nesse universo, ramos ou galhos de folhas verdes (ou outras ervas que normalmente são cultivadas no quintal dos benzedores), altares e terços são utilizados para “limpar as energias nocivas que envolvem a pessoa benzida” (MOURA, 2011, p. 352). Muitos benzedores também utilizam as mãos, ora fazendo o sinal da cruz para abençoar o cliente e espantar as energias negativas, que estão alocadas em seu corpo, ora utilizando as mãos e o terço para circundar o corpo do cliente com o objetivo de envolvê-lo com seu poder, criando ao seu redor um círculo de cura cuja função é anular os efeitos negativos dos males. Esses elementos, assim, são particularmente utilizados para se benzer de determinados males, como, por exemplo, o mau-olhado, o cobreiro bravo, ventre virado, quebranto, espinhela caída e outros.

Nesse tipo de ritual emprega-se a metáfora do *corpo intermediário*, ou seja, no momento em que o ramo é deslizado pelo corpo, ele toma o lugar do próprio organismo em desequilíbrio, por isso, deve ser descartado a fim de que o corpo original restaure sua saúde (MOURA, 2011, p. 354).

Nessa perspectiva, o ritual da benzeção vai se apropriar do poder dos elementos advindos de outros universos simbólicos e que, ao serem integrados no ritual da benzeção, são ressignificados e assumem um caráter mágico. Para Quintana (1999, p. 187), esses elementos não agem pura e exclusivamente por suas características alternativas: nele também está presente a força da benzedeira. A imagem a seguir sumariza os elementos não verbais constitutivos do gênero benzeção.

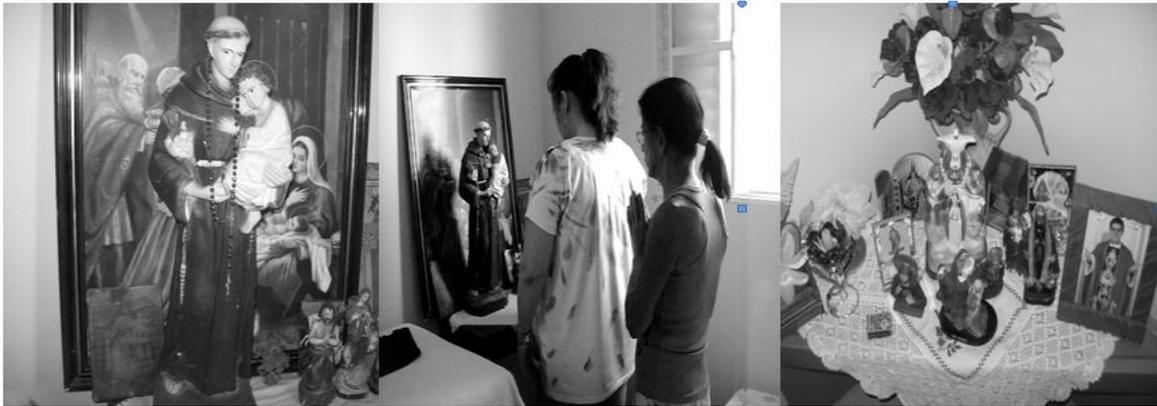


Imagem 1: cenários, participantes (benzedora e cliente) e elementos paralinguísticos

2.1 A estrutura composicional do gênero benzeção

No gênero benzeção, o objetivo do enunciador é, segundo Travaglia (2007), estabelecer uma relação direta com os interlocutores. No gênero benzeção, essa relação é estabelecida por meio de uma tríade de interlocutores. Os benzedores são os intermediários entre Deus, ou deuses, e os humanos, ou seja, eles exercem a função de canal de comunicação entre o terreno e o divino, a fim de atender a uma solicitação/clemência do cliente. Neste caso, sendo o benzedor o canal por meio do qual a solicitação será realizada, ele invoca com preces a interseção divina (Deus, Jesus Cristo, santos, entidades) para auxiliá-lo na cura de certas doenças delimitadas culturalmente (como, por exemplo, espinhela caída, cobreiro bravo, mau olhado, ventre virado, quebranto, erisipela e outras).

Isso pôde ser observado durante a coleta de dados, na qual o ritual da benzeção é uma situação em que o benzedor, possuidor do conhecimento popular desse ofício, oferece alívio a alguém (o cliente) que acredita no “milagre” de que esse profissional possa curar, ou amenizar a dificuldade em que o outro se encontra, ou ainda salvar uma pessoa que tenha sido desenganada pela medicina convencional.

Quando se pensa na eficácia da benzeção, não se sabe se o pedido realizado será ou não atendido no tempo referencial de cada benzeção. Essa eficácia, assim, vai depender de algumas condições, por exemplo, se o benzedor crê na eficácia de suas rezas, se o cliente crê no benzedor e se tem fé suficiente para receber a graça. Desse modo, o tempo existente entre a enunciação e a ação em si é desconhecido. Entretanto, segundo depoimento dos benzedores, o recebimento da graça pode iniciar no momento do término da invocação da Santíssima Trindade e vai depender da fé do cliente. No que se refere ao tempo referencial de cada sessão, verificamos que cada ritual de benzeção dura em média três minutos.

Por meio da nossa observação participante e pelas entrevistas realizadas com os clientes, antes e após as benzeções, podemos dizer que, no entendimento dos clientes mais fervorosos, alguns acreditam que seus pedidos foram atendidos no tempo referencial da benzeção, pois, como eles mesmos disseram, houve uma sensação de alívio, de leveza, de melhora. Isso pode ser observado na Benzeção 4, quando o profissional da bênção diz estar com os olhos lacrimejando e que havia uma energia negativa em uma das três clientes que acabara de ser benzida e as convidou a olhar “os zói” dela, que lacrimejavam. Esse gesto sinaliza que, naquele contexto, as energias negativas das pessoas que buscavam alívio, de fato, consumiam as forças da benzedeira, conforme podemos verificar no exemplo a seguir:

(2) em nome do Pai... do Filho... do Espírito Santo... amém... Nome do pai... do Filho... do Espírito Santo... amém... nome do Pai... do filho... do Espírito Santo... amém... Deus vai vê donde... amém... ((comentário da benzedeira)) tinha... uma do ceis... pesada... oia meus zói..

(Benzeção 4, Informante 3 – S.R.J., 86 anos, benzedeira em Patrocínio, agosto/2013)

Com base nessas observações, e para caracterizar a tipologia do gênero benzeção, propomos um quadro a partir da perspectiva de Travaglia (2007, p. 103), a saber:

Quadro 1 – Tipologia do gênero benzeção

Tipologia do gênero benzeção: Injunção	
Perspectiva do enunciador/produtor do texto	O agente ou o enunciador da ação - canal: o benzedor
Objetivo do enunciador	Pedir a interferência divina na resolução das dificuldades dos clientes
Forma como se instaura o interlocutor	O enunciador pede, por meio da súplica ao divino, o atendimento à solicitação do cliente
Tempo referencial	Cada benzeção dura, em média, 3 minutos
Relação entre o tempo da enunciação e o referencial	O tempo da invocação ao divino na benzeção é quase concomitante ao tempo em que está ocorrendo a ação de benzer

Fonte: Adaptado de Travaglia, 2007, p. 103

Fazendo um paralelo entre a benzeção e o gênero ministração da palavra, que também faz uso do tipo injuntivo, constatamos que naquele a injunção acontece na forma de solicitação, de clamor, não para si, mas para o outro, o que sofre com as mazelas do povo, o benzedor é o canal de comunicação entre o cliente e o divino. Na ministração da palavra, por sua vez, o pastor utiliza o tipo injuntivo para mandar, ordenar, recomendar, com o intuito de doutrinar e disciplinar os fiéis (DIAS; LIMA, 2017), reforçando, assim, “a ideia de autoridade da linguagem evangélica” (p. 10), e, por isso, o pastor está imbuído desse poder.

Como já dissemos anteriormente, as sessões de atendimento ao cliente duram, em média, três minutos, enquanto que na ministração da palavra, os pastores utilizam, em média, 50 minutos para fazer o culto (DIAS; LIMA, 2017).

Percebemos também que, a depender da tipificação da benzeção a ser realizada, por exemplo, a cura do cobreiro bravo, há a necessidade de três sessões de benzeção para se “cortar o cobreiro” do solicitante; tais sessões ocorrem, geralmente, em dias alternados da semana, conforme podemos observar pelo exemplo (3) a seguir:

(3)

Informante 1 (L.B.M.S.), 65 anos	Em nome do Pai... do Filho... do Espírito Santo... amém ... o poder de Deus para lhe ajudar () ((usando três talinhos de mamona e uma faca, a benzeadeira pergunta à cliente)) ((nome da cliente)) o que eu corto?
Informante 2 (S.V.) , 25 anos	((resposta da cliente)) cobre(i)ro bravo...
Informante 1 (L.B.M.S.), 65 anos	((a benzeadeira faz três cortes no talo, nas duas extremidades e no meio e diz)) com o poder de Deus e da Virgem Maria eu corto a cabeça... o meio... e o rabo... ((esse pedido é recitado três vezes e, em seguida, reza um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai)) abençoe o Deus todo poderoso... Pai... Filho e Espírito Santo... louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo... ((a benzeadeira, ao final da benzeção, diz à cliente que ela precisa voltar mais duas vezes para ter o seu pedido atendido))

Um outro aspecto marcante na prática desse gênero é a utilização do número três. Observamos que para se curar determinados problemas como, por exemplo, cobreiro, verruga, furúnculo, impinge, erisipela, garganta, peito inflamado, espinhela caída e outros, são necessárias três sessões de benzeção. A quantidade de galhos utilizados para se fazer a bênção é três e durante a sessão repete-se três vezes a mesma oração, como podemos verificar no exemplo acima. Também faz parte da constituição desse gênero, a invocação das três pessoas da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

No caso da benzeção, a superestrutura é marcada pela presença de seis partes, a saber: (i) a invocação das três pessoas da Santíssima Trindade; (ii) o a oração dos santos (ou de Deus); (iii) a oração do Pai Nosso e/ou da Ave Maria; (iv) a solicitação/pedido; (v) novamente a oração do Pai Nosso e/ou da Ave Maria e, em última instância,(vi) o agradecimento em nome das três pessoas da santíssima trindade.

A primeira parte da superestrutura constitui a invocação. Nela, os benzedores realizam a primeira etapa do processo, que é o estabelecimento do canal de comunicação entre o locutor-enunciador e o plano divino. É o momento de invocar, de chamar, de suplicar a Santíssima Trindade, representando a existência de um só Deus nas três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Simultaneamente à invocação, os benzedores fazem o sinal da cruz.

(4) Em nome do Pai... do Filho... do Espírito Santo... amém...

(Benzeção 3, Informante 2- T.M.S.G., 65 anos, benzeadeira em Patrocínio/MG)

(5) Pai... Filho... Espírito Santo... amém...

(Benzeção 12, Informante 8 - I.A.V., 41 anos, benzedor em Patrocínio/MG)

(6) ... Deus Pai... Deus Filho... Deus Espírito Santo... amém...

(Benzeção 6, Informante 4- G.C.F., 85 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

Posteriormente, o benzedor realiza o pedido de intercessão por meio dos santos, de Jesus, de Deus, de Nossa Senhora, em benefício de alguém/alguma coisa. É a etapa seguinte da superestrutura desse gênero, ou seja, o pedido de intercessão aos santos - ou a Deus. Nesse momento, o enunciador-locutor faz o clamor à divindade ou aos santos protetores para realizar os pedidos.

(7) (...) Ó pai...pra pedir ao Senhor... em sua caridade...

(...) Pa:i... arretira todos pesos ... todos maus...todas as enfermidades...

(Benzeção 3, Informante 2- T.M.S.G., 65 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

(8) Todos os santos de Deus... Nossa Senhora da Aparecida... São Cosme e Damião... Nossa Senhora dos Desesperados...Nossa Senhora dos Navegantes... Todos os santos de Deus... Nossa Senhora do Rosário... São Sebastião... São Expedito... vão todos os santo ... retirando ... todos os maus dessa fia... em nome de Deus todo poderoso...

(Benzeção 12, Informante 8- I.A.V., 41 anos, benzedor em Patrocínio/MG)

(9) (...) pelo nosso senhor Jesus Cristo... () ...a virgem Maria... tira a inveja... as mágoa... e o embaraço das costas...

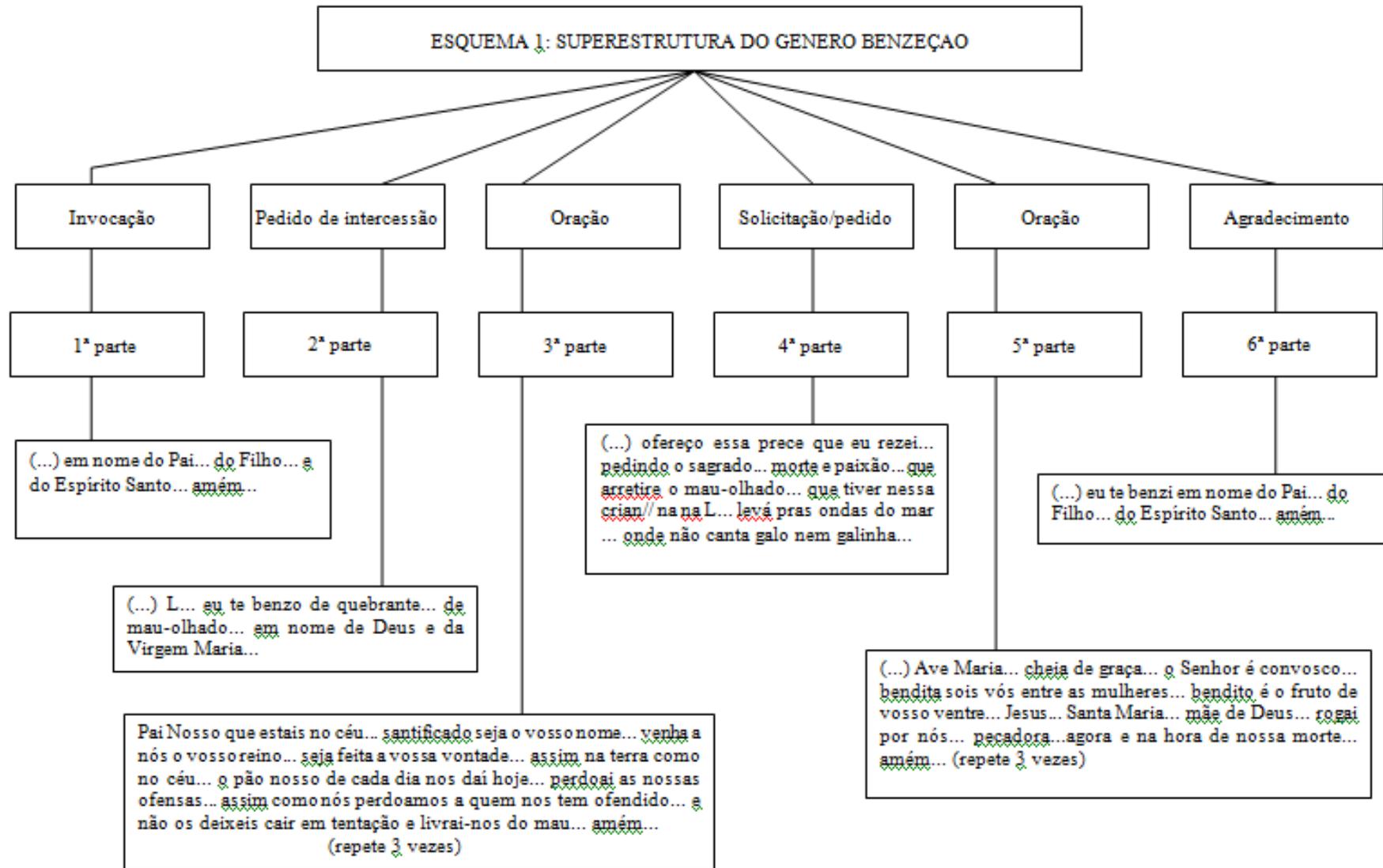
(Benzeção 5, Informante 4- G.C.F., 85 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

(10) Ó São Benedito... (...) na bença de Deus... o Pai Nosso... Senhor... Santo Padre... Senhora da Abadia...

(Benzeção 10, Informante 7 – P.C.M., 74 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

A análise do *corpus* coletado nos possibilitou perceber nessa etapa da superestrutura que 18,21% dos profissionais da bênção fizeram duas ações simultaneamente, a saber: a invocação dos santos e a realização dos pedidos, como ocorreu nos exemplos 19 e 20 apresentados acima. Apenas uma benzedora, 9,09%, fez a benzeção de forma aleatória, porque não houve uma sequência, mas ela priorizou as partes mais importantes do gênero, a saber: a invocação da Santíssima Trindade, o pedido, a oração e o agradecimento. No cômputo geral, 72,7% dos benzedores seguiram a superestrutura tradicional da benzeção.

A seguir, propomos o esquema da superestrutura desse gênero e mostraremos com uma benzeção (Benzeção 13, Informante 9, M.R.F., 86 anos) essa configuração.



Esquema 1 – Superestrutura do Gênero Benção
 Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A terceira parte da superestrutura da benzeção é formada pelo gênero oração, é uma conversa com Deus. De acordo com Travaglia (2007), a oração é composta pelas seguintes informações: louvação + solicitação/pedido + agradecimento. Em função de sua estrutura textual, a oração pode ser considerada um gênero complexo, na medida em que pode ser, por exemplo, um texto religioso ou um texto literário. Um poema, uma ode, um canto de louvor possuem a mesma forma ritmicamente recitada que as orações, porque estas seguem determinados padrões estéticos que as aproximam da poesia.

No *corpus* analisado, a porcentagem da ocorrência do Pai Nosso foi de praticamente 100%. Outras orações ocorreram em menor escala, tais como a Ave Maria, o Credo, o Glória a Deus, a Oração de São Francisco e outras.

A quarta parte diz respeito à solicitação/pedido. Esta é a parte principal do gênero, caracterizada por ser predominantemente do tipo injuntivo, próprio desse discurso, na medida em que os benzedores pedem, clamam, suplicam pela intercessão divina na realização de algum feito na vida dos clientes. Essas sequências são, em sua grande maioria, repetitivas, lembrando uma ladainha, uma repetição obsessiva de termos que, a princípio, podem parecer vazios e sem sentido, mas não o são. De fato, são afirmações simples que insistem em um ponto principal: extirpar o que causa dor e sofrimento às pessoas.

Os pedidos são expressões que giram em torno do mesmo tema (cura de males físicos, tais como cobreiro, erisipela, ventre virado, verruga, furúnculo; e males psíquicos: quebranto, mau olhado, problemas familiares, brigas de família e entre casais), ou seja, tratam as mazelas das pessoas. Em nosso *corpus*, verificamos que 86,6% dos benzedores faziam pedidos de várias naturezas, dificultando a tipificação dos mesmos, conforme já apontamos nos exemplos (7) e (8) acima (p.309). Do total de quinze benzeções, apenas duas foram direcionadas para o mal clamado pelos clientes, a saber, cobreiro bravo e espinhela caída, num total de 13,4% do *corpus*.

De forma geral, os pedidos mais comuns feitos pelos benzedores eram os relacionados aos males psicológicos, tais como, mau-olhado, quebranto, inveja, feitiço e malefícios, feitos em uma única benzeção. Essa prática apresentou-se de forma generalizada em praticamente todos os benzedores, inclusive, quando foram benzer uma criança de 44 dias, o pedido contemplou mau-olhado e quebranto.

Apresentamos a seguir uma das benzeções do *corpus* coletado para mostrar, dentro da superestrutura do gênero já apresentada, como a benzedora procurou contemplar o tratamento

dos plexos¹ humanos, com o objetivo de sanar os problemas relacionados aos vários aspectos da vida do cliente.

Quadro 4 – Transcrição de uma benzeção

Material		Benzeção 3	
Documentador		Regina Lúcia Félix	
Data do registro (gravação)		29/07/2013	
Duração em minutos		5min02seg	
Transcritor		Regina Lúcia Félix	
Revisor(es)		PETEDI	
Informante 2		T.M.S.G., 65 anos, benzedeira em Patrocínio/MG	
Linha	Participante	Superestrutura	Texto transcrito
1	Informante 2	Invocação (l. 1 e 2) Pedido de intercessão (l. 4 a 37)	... em nome do Pai de do Filho e do Espírito Santo... amém... ((a benzedeira faz o nome do Pai nas costas da cliente e benze com as mãos juntas)) senhor Jesus... o pai de misericórdia... e pai poderoso... em teu nome que estamos arreunidos aqui mais uma vez... ó pai de misericórdia... pai poderoso... em teu nome estamos reunidos aqui mais uma vez... ó pai... pra pedir ao senhor... em sua caridade... para o Senhor vir agora poderoso e derramando benção... graça... proteção por cima da cabeça dessa filha... pai... arretirando todos pesos... todos maus... todas as enfermidades... todos quebrantes... todas as invejas... todo mal-olhados e toda perturbação que tiver pra essa filha de Deus... tem que ser arretirado... e te peço também Senhor e Jesus... eu peço o Divino Espírito Santo de Jesus Cristo... Nossa Senhora da Guia... que não só na cabeça dessa filha... daí Senhor Jesus por caridade no pensamento dessa filha... agora... daí também neste cortejo transmitindo da cabeça dessa filha... na cabeça da família dela... lá dentro da casa dela... e no trabalho dela... eu te peço... que o Senhor corre os quatro canto daquela casa... que o Senhor corre a casa inteira... geral... espiritual... que tô pedindo em nome do Senhor... e te peço também Senhor e Jesus... eu peço Santa Joana D'arc... peço São Jorge Guerreiro... que se tiver algum irmão ou irmã que vá embora () centro de macumbaria... em todas as encruzilhadas pra atravessar na frente dessa filha... pra descontrolar a vida dela... manda as corrente bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo... tira o mau e suspende e
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			

1 Tomamos o termo “Plexo” da área da Anatomia, que significa em latim “enlaçamento”, para designar as redes funcionais de vasos ou nervos do corpo humano. No caso desta pesquisa, essa palavra foi utilizada para designar as redes que interligam as várias áreas do corpo humano que, em desequilíbrio, propiciam disfunções físicas e psicológicas.

33			<p>suspende e leva até os teu pés onde é que está distribuído... porque todos os maus que tiver com essa filha e que tiver com a família dela e tiver lá dentro da casa dela... o segmento dela vai sair agora... saia de um em dois... de dois em três... de três em quatro... de quatro em cinco... de cinco em seis... de seis em sete... de sete em seis... de seis em cinco... de cinco em... quatro... de quatro em três... de três em dois e de dois em um... até não ficar nenhum... São Sebastião na sua cabeça... Santa Luzia nos seus olhos... São Braz na sua goela... o anjo da guarda nos seus peitos e na suas costas e na sua barriga... a Santa Margarida na sua perna... Santo André mais São Sebastião e Nossa Senhora do ()... os maus que tiver... com os poder de Deus e da Virgem Maria de <i>Nazareth</i>... encontrei Nossa Senhora sentada na pedra fria... rezava três Pai Nosso e rezava três Ave-maria... pra arretirar a situação que estiver atrapalhando essa fia de Deus e da Virgem Maria... a Virgem Mãe Maria Santíssima () ... existiu... que abençoe essas palavras e há de ser abençoada... que todos nós que tiver prejudicando essa filha de Deus... que tem que ser arretirado e que se tiver quebrante... se tiver inveja e... se tiver o mau-olhado... Jesus Cristo feito homem... que o governo o mundo inteiro que óia por essa filha... que lembra dos feiticeiros... que te óia Jesus Cristo que te defendei nessa hora... má sorte que tiver você... que tirai do seu corpo fora... olhai quando estiver dormindo e quando estiver acordada... pelos treze mandamento das lei de Deus... o seu corpo estará fechado... pai amantíssimo com essas preces que foram oradas... eu já sei que chegou ó pai... aos teus pés e tá depositado... por isso eu te peço... ó Pai!... manda agora uma gota do teu sangue no arco da cabeça dessa filha... espalha no teu corpo inteiro... eu te peço que entra na cabeça dessa filha e no pescoço e nos braços... nos peitos... nas costas... na barriga... nas... () o corpo dessa filha () dessa filha também é () ... dentro de casa... no trabalho... e os negócio que tô pedindo ao senhor é pelo amor de Deus... pai de misericórdia eu só falo essas palavras e confio no Sinhô porque eu sei que o Senhor é o mestre dos mestres por isso eu entrego o caso dessa filha... porque eu sei que o Senhor vai arresolver... Pai! ()... o padre santo mandou dizer... () sai daqui com água da fonte... os três () aqui... e senhor Jesus pai de misericórdia... Pai poderoso... mais uma vez... eu entrego nas tuas mão todos os problemas dessa filha... o Senhor resolve agora... que tô pedindo... em nome do Pai... do Filho... do Espírito Santo... amém...</p>
34			
35			
36			
37		Oração	
38		(l. 37 a 55)	
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			
55			
56		Solicitação/	
57		Pedido	
58		(l. 55 a 63)	
59			
60			
61			
62			
63			
64		Oração	
65		(l. 64 a 83)	
66			
67			
68			
69			
70			
71			
72			
73			
74			
75			
76			
77			
78			
79			
80			
81			
82			
83		Agradecimento	
84		(l. 83 a 85)	
85			

Como se pode depreender do Quadro 4 acima, a benzeção realizada pela T.M.S.G. (65 anos) enquadrou-se na proposta de superestrutura apresentada, mas o que se observou foi que os pedidos foram diluídos no terceiro e quinto momentos de oração. Isso se deve, provavelmente, à variada tipificação dos pedidos e também ao estilo individual de a benzedeira realizar o ritual da benzeção.

Na quinta parte da superestrutura do gênero benzeção, encontramos novamente a oração, cujo objetivo parece ser o de reforçar a interlocução com Deus, visando ao atendimento do pedido feito, conforme fica evidenciado no Esquema 1 (p. 311), quando mostramos a superestrutura desse gênero.

Na sexta e última parte, temos os agradecimentos, que fecham o ciclo da benzeção, também com a invocação da Santíssima Trindade.

(11) ... em nome do Pai... do Filho... e do Espírito Santo... amém... () o sangue de Jesus vem nos salvar...((Benzedeira faz sinal da cruz no bebê e em si))

(Benzeção 1, Informante 1 – L.B.M.S., 65 anos, benzedeira em Patrocínio/MG)

(12) ... Nosso Senhor Jesus Cristo... em nome do Pai... do Filho... e do Espírito Santo... amém...vai São Benedito...

(Benzeção 10, Informante 7 – P.C.M., 74 anos, benzedeira em Patrocínio/MG)

(13) Nosso agradecimento por tudo... nó(i)s tamo pedino quem pode nos ajudá e tamo entregano nas tuas mãos... Senhor... os nossos pedido... que possa ser aceito em nome de Deus Pai... Todo poderoso... Filho... e Espírito Santo... agora... e sempre... que assim seja Nosso Senhor...

(Benzeção 15, Informante 11- A.P.C., 69 anos, benzedeira em Patrocínio/MG)

(14) ((o benzedor põe a mão esquerda na cabeça da pessoa benzida e diz)) Pai... Fí:... Espírito Santo... amém...

(Benzeção 12, Informante 8 – I. A.V., 41 anos, benzedor em Patrocínio/MG)

De acordo com o que foi proposto por Travaglia (2007), a superestrutura de um texto do tipo injuntivo é constituída de três partes ou apresenta três categorias esquemáticas, a saber: a) Elenco ou descrição; b) determinação ou incitação; c) justificativa, explicação ou incentivo.

No gênero estudado, essa primeira categoria – elenco ou descrição - não foi detectada no *corpus*. Já a segunda parte – determinação ou incitação –, que é a determinante deste gênero, foi detectada como sendo o pedido em forma de clamor e está presente em todo o *corpus* analisado. Todos os textos desse gênero mostraram a incidência do tipo injuntivo nessa categoria, justamente porque este é o momento em que os benzedores, imbuídos do poder que lhes foi delegado, realizam a súplica ao divino, o que pode ser percebido nos

exemplos apresentados ao longo deste texto. Em relação à terceira parte – justificativa, explicação ou incentivo – constatamos que há, em algumas benzeções, trechos que justificam ou explicam os motivos pelos quais o pedido está sendo feito a Deus, conforme podemos verificar nos exemplos a seguir:

(15) (...) então nós vamos elevar o nosso pensamento até Jesus... **porque ele é o nosso pai e é o médico de todos os médico... o pai sabe da necessidade de cada um dos fi:o...**

(Benzeção 15, Informante 11 – A.P.C., 69 anos, benzeadeira em Patrocínio/MG)

(16) (...) pai de misericórdia... eu só falo essas palavras e confio no sinhô **porque eu sei que o senhor é o mestre dos mestres... por isso eu entrego o caso dessa fia... porque eu sei que o senhor vai arresolver... Pai!**

(Benzeção 3, Informante 2 - T.M.S.G., 65 anos, benzeadeira em Patrocínio/MG)

(17) (...) Nosso agradecimento por tudo... nó(i)s tamo pedino **quem pode nos ajudá... e tamo entregano nas tuas mãos... Senhor... os nossos pedido... que possa ser aceito em nome de Deus Pai... todo poderoso... agora e sempre... que assim seja... Nosso Senhor ()...**

(Benzeção 15, Informante 11 – A.P.C., 69 anos, benzeadeira em Patrocínio/MG)

Com base no que foi exposto até agora, podemos afirmar que os elementos da superestrutura do gênero benzeção são importantes, mas os essenciais são, basicamente, quatro, a saber: (i) a invocação à Santíssima Trindade, (ii) o pedido, momento de súplica e de clamor; (iii) o agradecimento à Santíssima Trindade e (iv) a oração, que não apresenta um lugar fixo nas benzeções, aparece intercalado, ora antes do pedido, ora após o pedido e, ainda, em algumas benzeções, a oração aparece duplamente, antes e após o pedido.

2.4 Objetivos ou função social do gênero benzeção

De acordo com Travaglia (2007), o terceiro parâmetro para caracterizar as categorias de texto é investigar o objetivo ou a função sociocomunicativa do gênero que está sendo estudado. No caso do gênero benzeção, cuja esfera de ação social é a religiosa, a função básica é pedir, solicitar a realização de algo.

No universo da benzeção, a procura por esse serviço é – e era – feito pelas camadas mais populares da sociedade desde tempos remotos. Entretanto, nossas observações empíricas e as entrevistas realizadas com os informantes comprovaram que o perfil de clientes desse serviço vem mudando nos últimos anos e muitas solicitações de atendimento têm vindo das várias camadas da população. Em outras palavras, nota-se que o reconhecimento dessa prática

e sua eficácia são aspectos decisivos no momento em que se buscam alternativas para a resolução de problemas de toda ordem: saúde, emprego, proteção, amor entre outros.

Um outro ponto observado durante a coleta de dados foi que, muitas vezes, os benzedores orientavam seus clientes a procurarem, concomitantemente ao tratamento alternativo da benzeção, o acompanhamento com profissionais da medicina tradicional e, inversamente, muitos médicos e psicólogos orientam seus pacientes a procurarem tratamentos alternativos para auxiliar na cura, dentre eles a benzeção. Eis aqui uma tentativa de confluência no tratamento do corpo (com a medicina tradicional) e da alma (com a medicina popular) com o objetivo de garantir a eficácia do tratamento.

Outra questão importante verificada no universo pesquisado foi a representatividade feminina das benzedoras na prática desse gênero e a capacidade de elas possibilitarem, por meio da oralidade, que fossem criados vínculos afetivos e, em consequência disso, também a propagação de práticas culturais específicas.

Além disso, percebe-se, ao longo do tempo, uma mudança da perspectiva ideológica do papel da mulher benzedora, considerada por muitos no passado como mulheres fortes, determinadas e respeitadas, principalmente em seu ofício, mas que, historicamente, por pertencer às camadas populares, ser praticamente analfabeta e com poucas vivências sociais, muitas vezes, são tidas como frágeis, delicadas, incapazes de garantir a sua legitimidade.

2.5 As características da superfície linguística

As características da superfície linguística englobam uma série de elementos importantes na formulação do plano da língua, que são os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e os níveis lexical, frasal e textual.

Como já mencionado na Figura 1 (p. 303), neste gênero temos uma tríade de participantes: o locutor (o benzedor), o alocutário (ser divino) e o benzido (receptor da bênção). Nesse contexto, ao observarmos a superfície linguística das orações empreendidas pelos benzedores, podemos verificar o emprego de frases imperativas com o objetivo de pedir a cura, ao mesmo tempo em que são citados os males a serem sanados, conforme ficou evidenciado no esquema da superestrutura aqui proposta.

O tipo de texto utilizado pelos benzedores para realizar a ação é, como já mencionamos, predominantemente, o injuntivo. Para Travaglia (2007), tais textos objetivam “dizer a ação requerida, desejada, dizer o que e/ou como fazer e assim incitar o alocutário à

realização da situação” (p. 60). Entretanto, no gênero benzeção, o enunciador, o benzedor, incita em forma de clamor ao alocutário (ser divino), a fim de que este realize determinada ação. Dessa maneira, o agente da bênção, imbuído do poder de interlocução com o divino, clama a intercessão de Deus para que este livre o sujeito atendido (benzido) do mal que o aflige.

Como o gênero benzeção é caracterizado pelo tipo injuntivo, podemos observar que os verbos são essencialmente dinâmicos. Os exemplos a seguir ilustram o uso do injuntivo com o objetivo de clamar:

(18) (...) **recebe** a virgem Maria...

(...) **tira** a inveja, as mágoas e o embaraço das costas da irmã e

(...) **joga** nas onda do mar do sem fim...

(...) **tira** o maléfico... deve ser jogado fora...

(...) **tira** todos os embaraço que está nas porta...

(...) **joga** pelas ondas do mar do sem-fim...

(Benzeção 5, Informante 4 – G.C.F., 85 anos, benzedeira em Patrocínio, agosto/2013).

(19) ... **Vem** agora Senhor poderoso e **derrama** benção... graça... proteção (...)

(...) **arretira** todos pesos... todos maus... todas as enfermidades... todos quebrantes... (...) **corre** a casa inteira... geral... espiritual...

(...) **manda** as corrente bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo...

(...) **tira** o mau e suspende e suspende e

(...) **leva** até os teu pés onde é que está distribuído...

(Benzeção 3, Informante 2 – T.M.S.G., 65 anos, benzedeira de Patrocínio, julho/2013)

(20) **oremos**... Deus ()...

(Benzeção 6, Informante 4 - G.C.F., 85 anos, benzedeira em Patrocínio/MG)

Uma outra característica que podemos identificar nesse tipo de texto é o uso da 2ª pessoa do singular com o objetivo de marcar a ação a ser empreendida pelo alocutário (receber, tirar, jogar, orar), por meio da intervenção do divino, para atender à solicitação do cliente.

As benzeções podem ser consideradas atos rituais e, por isso mesmo, atos performativos, na medida em que tais performances estão orientadas por quadros da ação social nos quais as benzeções se inserem. Desse modo, esse gênero passa a ser uma tentativa de se fazer algo com palavras e não meramente um ritual de bênção. A *performance* da ação de benzer não é o único elemento necessário para a realização do ato, na medida em que não apenas os benzedores, mas todos os envolvidos na situação da benzeção, realizam alguma ação física, mental ou espiritual.

Durante a realização da benzeção, esses profissionais utilizam os atos de fala (AUSTIN, 1962) para *performatizar* a linguagem. Segundo Austin, os enunciados

performativos são aqueles que não descrevem, não relatam, nem constata absolutamente nada porque não são considerados verdades ou mentiras. Nessa perspectiva, podemos dizer que a benzeção tem o intuito de realizar uma ação por meio de preces. Nos exemplos a seguir, podemos observar a reza como um ato performativo da linguagem:

- (21) ... **peço** nesse momento que comprometi pelo Nosso Senhor Jesus Cristo...
... **peço** a estrela que nos dá amparo...

(Benzeção 4, Informante 4- G.C.F, 85 anos, benzedora em Patrocínio, agosto/2013).

- (22) ... **peço** através da nossa oração... a mão poderosa do Nosso Senhor Jesus Cristo...

(Benzeção 15, Informante 11- A.P.C, 69 anos, benzedora em Patrocínio, novembro/2013).

- (23) **Rogo** ao Filho... ao Espírito Santo... ((choro do bebê e batida de martelo))... sangue de Jesus derramado... () e São Miguel... a proteção ...

(Benzeção 1, Informante 1- L.B.M.S, 65 anos, benzedora em Patrocínio, julho/2013).

Como podemos constatar, tais enunciados realizam a ação denotada pelos verbos pedir e rogar, que, ao serem proferidos, demandam a execução de uma ação em nome de uma religião, de uma entidade, ou de um santo, sem os quais sua prática não pode ser compreendida, na medida em que para exercer a função, os profissionais da bênção invocam o poder dos santos para fazer a interseção entre o divino e o terreno, por meio das preces, e ajudar na cura. Assim, constata-se a presença de verbos performativos (no presente do indicativo), na 1ª pessoa do singular.

Considerando-se “benzer” como verbo performativo, ao proferirmos a sentença “Estou benzendo fulano”, dita em um contexto apropriado, temos uma benzeção.

Sabe-se que, em textos injuntivos, os conectores são importantes para o sequenciamento das ações, porque ensinam a fazer e como fazer, como nos gêneros receita culinária e manual de instrução. Entretanto, em nosso *corpus*, observamos que nas falas dos benzedores ocorrem poucos elementos de ligação e que os que foram observados são próprios das orações coordenadas, tais como as conjunções “e”, “porque” e “por isso” para fazer a junção das partes constitutivas do gênero. Isso se deve, provavelmente, porque (i) em textos orais há a necessidade de uma simplificação da estrutura linguística em função da transmissão dos ensinamentos e da memorização do saber e (ii) no gênero em questão, o produtor do texto oral não tem acesso à norma culta da língua. Do ponto de vista econômico e social, os benzedores eram considerados pela igreja como inferiores, porque eram leigos, comparados aos sacerdotes da Igreja Católica.

Assim, o registro linguístico utilizado pelos benzedores se equipara ao do povo, é informal, espontâneo e imediato, ou seja, a espontaneidade geralmente está ligada à existência de uma expressividade mais forte e de uma participação afetiva entre os atores.

Na linguagem oral, os benzedores e os clientes se encontram em uma comunicação *face a face* (proximidade física e interação) e/ou comunicam sobre elementos do contexto no qual estão situados ou considerados como óbvios, por exemplo, o conhecimento dos benzedores a respeito dos problemas a serem tratados e das preces que deverão ser feitas para se realizar a cura.

O caráter imediato da comunicação oral, característica inerente ao gênero benzeção, possibilita uma grande espontaneidade por parte dos interactantes. Por isso, o planejamento pode ocorrer sem muito custo, durante o próprio ato de expressão linguística, sobretudo porque os benzedores já conhecem o repertório a ser desenvolvido com os clientes.

Soma-se a esses fatores, a necessidade da transmissão dos textos (as preces) oralmente às futuras gerações de benzedores.

Vejamos alguns exemplos:

(24) ... **porque** ele é o nosso pai **e** é o médico de todos os médico...

(Benzeção 15, Informante 11 – A.P.C., 69 anos, benzedora em patrocínio/MG)

(25) (...) **porque** eu sei que o senhor é o mestre dos mestres... **por isso** eu entrego o caso dessa filha... **porque** eu sei que o senhor vai arresolver... Pai!

(Benzeção 3, Informante 2 - T.M.S.G., 65 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

Por fim, fazendo um paralelo entre o gênero benzeção e o gênero oração, podemos afirmar que há uma proximidade em relação à estrutura desses gêneros no que se refere ao uso das conjunções, por exemplo, na Oração da Ave Maria, temos apenas duas conjunções aditivas, “e”: “Bendita sois vós entre as mulheres **e** Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus!” e “rogai por nós, pecadores, agora **e** na hora de nossa morte”. O que acontece, também, na Oração do Pai Nosso, na qual encontramos uma conjunção aditiva “e” e outra adversativa “mas”: “**E** não nos deixeis cair em tentação, **mas** livrai-nos do mal, amém”.

2.6 Apresentando as condições de produção do gênero benzeção

“O benzedor é o canal de graça entre o Divino e o benzido”.

L.B.M.S., 65 anos, benzedora em Patrocínio/MG

Para apresentarmos o quinto parâmetro proposto por Travaglia (2007), relacionado às **condições de produção do gênero**, e para melhor o compreendermos, retrataremos, inicialmente, o perfil dos agentes, ou seja, dos benzedores. Em seguida, exporemos os outros elementos constitutivos desse parâmetro, a saber: qual esfera de circulação do gênero benzeção? quem o produz? para quem? quando? onde ocorre? em que suporte? e no final, apresentaremos o *corpus* da pesquisa.

A fim de realizarmos a coleta de dados para esta pesquisa, procuramos benzedores que residiam em Patrocínio, local onde uma das pesquisadoras mora. Entramos em contato com eles, agendamos uma entrevista e estipulamos a data para a coleta de dados. Feito esse procedimento, no dia marcado, comparecemos para a gravação em áudio e vídeo das sessões de benzeção, momento em que os participantes assinaram o termo de consentimento para participação na pesquisa.

Quadro 2 - Constituição do perfil dos benzedores

Entrevistados Benzedores	Religião	Idade/Sexo	Local de nascimento	Grau de estudo	Tempo de exercício
Informante 1 (L.B.M.S.)	Católica	65/Feminino	Patrocínio	Superior Completo	15 a 20 anos
Informante 2 (T.M.S.)	Católica	65/Feminino	Salitre de Minas	Analfabeto	20 anos
Informante 3 (S.R.J.)	Católica/ Espírita	86/Feminino	Serra do Salitre	Analfabeto	50 anos
Informante 4 (G.C.F.)	Católica	85/Feminino	Bom Jardim	Analfabeto	+50 anos
Informante 5 (S.N.V.)	Católica	58/Feminino	Barra de Santa Rosa (Paraíba)	Analfabeto	40 anos
Informante 6 (T.P.C.G.)	Católica	73/Feminino	Patos de Minas	5º Ano da E.B. ²	61 anos
Informante 7 (P.C.M.)	Católica	74/Feminino	Boqueirão	Analfabeto	59 anos
Informante 8 (I.A.V.)	Católica	41/Masculino	Patrocínio	Analfabeto	26 anos
Informante 9 (M.R.F.)	Católica	86/Feminino	Patrocínio	5º Ano da E.B.	+de 50 anos

² E.B.: Educação Básica

Informante 10 (T.F.S.)	Católica	83/Feminino	Bebedouro	5º ano da E.B.	58 anos
Informante 11 (A.P.C.)	Católica /Espírita	69/Feminino	Córrego da Mata	5º ano da E.B.	37 anos

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras

Conforme se observa pelo Quadro 1, 18,2% dos benzedores são considerados católicos/espíritas e 81,8% são eminentemente católicos. Os entrevistados que estão na faixa etária de 41 a 50 anos perfazem um total de 9,1%. Na faixa etária de 51 a 60, 9,1%, de 61 a 70 anos, o percentual é de 27,3% e, acima de 70 anos, o percentual de entrevistados é de 54,5%. Quanto ao sexo, 9,1% são masculinos e 90,9% são femininos. Em relação ao nível de instrução dos entrevistados, temos um percentual de 54,5% de analfabetos. Os que possuem Ensino Fundamental incompleto são 36,4% e com nível superior 9,1% dos entrevistados. Com relação ao período de atividade, de 10 a 20 anos representam 18,2%, de 20 a 30 anos, 9,1%, de 31 a 40 anos, 18,2%, de 41 a 50 anos, 9,1% e acima de 50 anos de prática, 45,5%. Diante dos dados apresentados, verificamos que a maioria dos entrevistados é da religião católica, acima de 70 anos, mulheres, analfabetas e exercem a função há mais de 50 anos. O período de entrevista aconteceu entre os meses de julho e novembro de 2013.

Com isso, uma primeira observação em relação a esse gênero oral é que a transmissão dessa prática é feita por meio da modalidade falada, por meio da voz e da gestualidade. Outra observação em relação ao perfil desses agentes da benzeção é que estes são considerados indivíduos dotados de dons pessoais, carisma e poderes mágicos capazes de controlar ou manipular forças ocultas com vistas a solucionar problemas de qualquer natureza.

No que diz respeito ao gênero benzeção, a esfera por onde circula esse gênero é a religiosa, eminentemente católica. Os dados coletados apontam que 81,81% dos nossos informantes assumiram-se como católicos, o que foi confirmado pelas preces empreendidas pelos benzedores, cujos teores são próprios da religião católica, tais como as orações da Ave-Maria e do Credo e da invocação dos santos: São Benedito, Virgem Maria, Nossa Senhora da Abadia, São Sebastião, Santa Luzia.

(26) Ave Maria... cheia de graça... o Senhor é convosco... bendita sois vós entre as mulheres...
(Benzeção7, Informante 5 - S.N.V., 58 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

(27) Nosso Senhor Jesus Cristo... para sempre seja louvado... creio em Deus Pai todo poderoso...
(Benzeção 8, Informante 5 – S.N.V., 58 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

(28) Nossa Senhora da Aparecida... São Cosme e Damião... Nossa Senhora dos aflito... Nossa Senhora dos Navegante... todos os santos de Deus... Nossa Senhora do Rosário... São Sebastião... São Expedido... siiiii... ((barulho que o benzedor faz com a boca))

(Benzeção 12, Informante 8 – I. A.V., 41 anos, benzedor de Patrocínio/MG)

(29) São Sebastião na sua cabeça... Santa Luzia nos seus ói... São Braz na sua guela... o anjo de guarda nos seus peito... e nas suas costas... e na sua barriga... a Santa Margarida na sua perna... Santo André mais São Sebastião e Nossa Senhora ...

(Benzeção 3, Informante 2 – T.M.S.G., 65 anos, benzedora em Patrocínio)

(30) Deus pai... Deus filho... Deus Espírito Santo... Nossa Senhora da Guia... que te guarde (v)oceis tudo...

(Benzeção 6, Informante 4 — G.C.F., 85 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

As entrevistas mostram que os benzedores informaram ser das religiões católica/espírita. Segundo os informantes dos exemplos (15) e (16) acima, a assunção desse relativismo religioso se deve a motivos pessoais, por exemplo, a benzedora A.P.C., 69 anos, relatou que foi criada sob os dogmas da religião católica, mas que, devido ao sofrimento com a perda do filho, só conseguiu aceitação do fato na doutrina espírita. Levando-se em consideração essa informação, era de se esperar uma dualidade religiosa presente nas benzeções. Porém, o que se observa no *corpus* coletado, mesmo pelos informantes que se consideram católicos, é que ocorrem expressões formulaicas que denotam o sincretismo religioso, próprio do povo brasileiro, tais como as expressões católicas presentes nos exemplos 29 e 30 acima: Maria Santíssima, Nosso Senhor Cristo, Anjo Ismael; as expressões da doutrina espírita kardecista: “espírito de lu(i)z”, “amigos de lu(i)z”, “os guias de Deus”, “Dr. Bezerra de Menezes”, “Dr. Olímpio de Balsanulfo”, “Dr. Bittencourt”, “dar passe de cura”, e as expressões das religiões afro-brasileiras: “Pai João de Aruanda... Mãe Maria de Aruanda... Mãe Maria Francisca... Mãe Maria Be(i)ramar”, “São Jorge Guerreiro”, “centro de macumbaria”, “encruzilhada para atravessar na frente dessa filha”, “irmã das onda do mar do sem fim”, “joga pelas ondas do mar do sem-fim... onde o ar pega a magia do além...”

(31) (...) eu rezei oferecido para Deus Nosso Senhor e para sua mãe Maria santíssima... **nos espírito de lu(i)z** nosso Senhor Cristo... que é **os guia de Deus**, verdadeiro... **Dr. Bezerra de Menezes... Dr. Olímpio de Balsanulfo... Dr. Betencurt... Pai João de aruanda... Mãe Maria de aruanda... Mãe Maria Francisca... Mãe Maria Be(i)ramar... São Francisco de Assis... Santa Joana D’Arc... Pai João... Dr. Olímpio Balsanulfo... que dá o passe de cura** nas minhas irmãs pelo amor de Deus...

(Benzeção 4, Informante 3 – S.R.J., 86 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

(32) Anjo Ismael () **com seus amigos de lu(i)z** () **está sempre aqui nos auxiliando...**

(Benzeção 15, Informante 11 – A.P.C., 69 anos, benzedora em Patrocínio/MG)

(33) (...) eu peço **Santa Joana D’arc... peço São Jorge Guerreiro...** que se tiver algum irmão ou irmã que vá embora () **centro de macumbaria... em todas as encruzilhadas pra atravessara na frente dessa filha...**

(Benzeção 3, Informante 2 – T.M.S.G., 65 anos, benzedeira em Patrocínio/MG)

(34) (...) esse maldoso **poder maligno** () recebe a virgem Maria...**tira a inveja, as mágoas e o embaraço das costas... irmã das onda do mar do sem fim...** quando **as pedras e as madeiras** () vem... **peço a estrela que nos dá amparo... defendendo do mau e das ajudas desse chão e dessa água**() **maléfico...** (...) **todo malefício... todo mau-olhado... toda inveja e todo azar... tira todos os embaraço que está nas porta... joga pelas ondas do mar do sem-fim... onde o ar pega a magia do além...**

(Benzeção 5, Informante 4 – G.C.F, 85 anos, benzedeira em Patrocínio/MG)

Quem produz o gênero são os benzedores, mas a atividade de benzeção pode ser considerada como uma especialidade feminina, como atestam os dados do nosso *corpus*, que, em sua maioria, 90,9%, é formado por benzedoras. Por isso, a imagem de benzedores que se tem no imaginário popular é o de uma mulher, casada, mãe de alguns filhos, na maioria das vezes, pobre, com pouca escolaridade formal, mas detentora de um conhecimento prático sobre o manuseio e uso de ervas, raízes e simpatias, um indivíduo dotado de “dons” que, segundo eles mesmos dizem, são capacidades desenvolvidas para auxiliar, juntamente com a palavra, as outras pessoas a minimizarem o sofrimento por meio da fé e dos conhecimentos da medicina popular.

Entre os profissionais da bênção não existe hierarquia de poder, pois não estão vinculados a nenhum órgão profissional ou religioso, ou seja, atuam em determinado campo de atuação e, conseqüentemente, podem criar formas de benzimento diferenciadas e uma rotina de atendimento com horários flexíveis. A esse respeito, a benzedora L.B.M.S. diz: “qualquer hora, Deus não dorme e não tem férias”, os outros já disseram atender de segunda a sexta-feira, até às 18h, antes do pôr do sol. Por ser este um ofício proveniente de uma possível “dádiva divina”, os benzedores não recebem proventos por sua atuação. Consoante o que afirma a benzedora T.M.S.G., “se deve dá de graça o que de graça se recebe” e a benzedora T.F.S., “Ah, não posso cobrá, benzê é uma caridade que a gente fa(i)z, eu sô dos anjo”. Entretanto, em sua maioria, esses profissionais aceitam “agrados”, que são pequenas contribuições para auxiliar no seu sustento, uma vez que vivem de suas poucas rendas, e não se configuram como pagamento pela ação. Esses “agrados” podem ser gêneros alimentícios, flores, roupas, que representam gestos de gratidão pelo bem realizado.

De acordo com os depoimentos dados pelos informantes, a recepção do gênero é realizada por uma clientela diversificada do ponto de vista da faixa etária e do gênero, incluindo jovens, adultos e idosos. Verificamos, no entanto, que o público-alvo constante são mulheres e crianças, estas têm prioridade no atendimento. Conforme um depoimento colhido,

da informante 9, M.R.F., as crianças são clientes preferenciais porque “não têm peso³ e já sou véia, tô doente, só atendo adulto se tivé muita necessidade”.

Em relação ao aspecto financeiro, o público que procura benzeção é geralmente aquele considerado mais carente, ou seja, pertencente a grupos excluídos econômica e politicamente, com pouco acesso à medicina tradicional e que necessita de ajuda por várias razões. O que se observa, contemporaneamente, é que essa visão de que apenas clientes carentes financeiramente procuram os serviços de benzeção está ganhando outra dimensão.

Em nossas idas a campo, no *lôcus* de pesquisa, a casa dos benzedores, constatamos que há um público bastante heterogêneo, do ponto de vista socioeconômico. Presenciamos atendimentos a profissionais liberais, empresários, comerciantes, ou seja, pessoas cujo poder aquisitivo é alto e cujas condições financeiras são suficientes para pagar um plano de saúde e para ter atendimento especializado particular, mas que procuram na benzeção uma forma alternativa para o tratamento dos males. Em outras palavras, o que se observa atualmente é uma aceitação da benzeção como uma forma alternativa de atendimento a uma parcela mais ampla da população.

Com o propósito de esquematizarmos a relação de produção e recepção do gênero benzeção, apresentamos a figura 2 a seguir:



Figura 2. Esquema de produção e recepção do gênero benzeção

Assim, a forma como cada benzedor produz sua prática e a forma como cada paciente recebe a bênção está relacionada, de certa forma, à percepção que cada um desses atores faz de seu papel social e de como cada um deles recria suas próprias práticas sociais.

O último elemento desse parâmetro é o suporte: a voz humana, que constitui um aspecto central, realizador da linguagem. Nesse gênero, a voz se situa entre o corpo e a

³ Por peso, entende-se energia negativa.

palavra, pois é pela voz que a palavra se enuncia, é por meio desse suporte que as benzeções são repassadas e mantidas na memória, típica desse gênero, de concepção oral e meio fônico.

A fim de sumarizar todas essas informações, elaboramos um Quadro que representa o *corpus* da pesquisa:

Quadro 3 - Constituição do *corpus* de pesquisa

Participante (Benzed- eira/dor)	Quantidade de benzeções	Tipificação da Benzeção	Pessoas (Idade/Sexo) e animais atendidos	Tempo de duração	Data
Informante 1 (L.B.M.S.) – 65 anos	Benzeção 1	Quebranto/ ventre virado	44 dias/ Feminino	3 min. 58 seg.	26/07/2013
	Benzeção 2	Cobreiro	25 anos/ Feminino	2 min. 10 seg.	
Informante 2 (T.M.S.) 65 anos	Benzeção 3	bênçãos em geral	50 anos/ Feminino	5 min. 02 seg.	29/07/2013
Informante 3 (S.R.J.) 86 anos	Benzeção 4	Quebranto/ mau olhado/ macumba/ doença de matéria	50anos/ Feminino 22 anos/ Feminino 40 anos/ Feminino	3 min. 49 seg.	02/08/2013
Informante 4 (G.C.F.) 85 anos	Benzeção 5	Inveja/ mágoas/ embaraços/ malefícios/ mau olhado/ azar	48 anos / Feminino	3 min. 20 seg.	02/08/2013
	Benzeção 6	carne quebrada	30 anos/ Feminino	4 min. 58 seg.	
Informante 5 (S.N.V.) 58 anos	Benzeção 7	bênçãos em geral/ proteção/ inveja	25 anos/ Feminino	3 min. 59 seg.	02/08/2013
	Benzeção 8	bênçãos em geral/ proteção/ inveja	50 anos/ Feminino	4 min.22 seg.	
Informante 6 (T.P.C.G.) 73 anos	Benzeção 9	mau olhado/ inveja	48anos/ Feminino	3 min. 18 seg.	02/08/2013
Informante (P.C.N.) 74 anos	Benzeção 10	bênçãos em geral/ feitiço	50 anos/ Feminino 25 anos/ Feminino	1 min. 46 seg.	02/08/2013

	Benzeção 11	Botar/ contra peste	(Animal/ Galinhas)	1 min. 38 seg.	
Informante 8 (I.A.V.) 41 anos	Benzeção 12	proteção contra energias negativas	25 anos/ Feminino	1 min. 39 seg.	06/11/2013
Informante 9 (M.R.F.) 86 anos	Benzeção 13	Quebranto/ mau olhado	5 meses/ Feminino	1 min. 46 seg.	06/11/2013
Informante 10 (T.F.S.) 83 anos	Benzeção 14	mau olhado/ inveja	12 anos/ Masculino	1 min. 28 seg.	14/11/2013
Informante 11 (A.P.C.) 69 anos	Benzeção 15	Iluminar o caminho/ ansiedade/ preocupação/ mau olhado/ inveja	50 anos/ Feminino	2 min. 39 seg.	14/11/2013

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Como se pode verificar pelo Quadro acima, 86,66% das benzeções ocorreram individualmente e o tempo médio de duração das benzeções foi de três minutos. Esse tempo está relacionado à idade do benzedor, à estrutura composicional das benzeções e à quantidade de males a serem tratados em cada sessão.

3 Considerações finais

Ao fazermos a imersão no universo cultural das práticas de benzeção, constatamos o quanto estas estão imiscuídas e, ao mesmo tempo, imbricadas nos fenômenos socioculturais e religiosos, permeados pela linguagem. É no nível da realização do gênero que se manifesta o sentido global da benzeção, abrangendo, além do texto oral, múltiplos elementos significantes, auditivos, visuais, táteis, sistematizados ou não no contexto cultural (Cf. ZUMTHOR, 2000).

Além disso, podemos dizer que na relação entre o produtor (locutor-enunciador, o benzedor) e o receptor da ação de benzer (cliente) há um interlocutor fictício (alocutário - ser divino) entre eles, ou seja, o benzedor é o canal de graça entre o Divino e o benzido.

A reza, como um instrumento terapêutico, alia as orações a outros elementos também ritualísticos, tais como o sinal da cruz e o uso de elementos coadjuvantes (as mãos, os gestos, o terço, os ramos), que são também unidades básicas de significação. Nesse sentido, a

benzeção, para exercer sua função, deve exteriorizar sua força ilocucionária, garantindo, assim, sua eficácia.

O gênero é formado predominantemente pelo tipo injuntivo, cujas formas verbais incorporam um poder transformador que, como demonstramos, equivalem-se a ações. A superestrutura desse gênero é composta por seis partes: (i) a invocação; (ii) o pedido de intercessão; (iii) oração; (iv) solicitação/pedido; (v) oração; (vi) agradecimento, entretanto, as partes essenciais desse gênero são a invocação, o pedido, a oração e o agradecimento e se caracterizam por exercer uma função sociocomunicativa específica, qual seja, a de clamar pela intervenção divina para minimizar o sofrimento do outro.

As análises nos possibilitaram verificar também que a linguagem popular está presente na fala dos benzedores de forma geral. Essa característica linguística das benzeções se deve à simplicidade com que os conhecimentos e saberes práticos são repassados a esses agentes da benzeção, via oralidade, o que facilita a interação com a comunidade, contribuindo para a manutenção da prática e para a revitalização da cultura popular. Em função dessas características, e considerando o gênero benzeção como de concepção oral e meio fônico, a forma de comunicação correspondente a este aspecto pode ser melhor denominada pelo conceito de linguagem da imediatez (KOCH; OESTERREICHER, 1985).

Para se compreender as manifestações da cultura popular, sendo a benzeção uma delas, Bakhtin (1996) parte do pressuposto de que é preciso haver interação entre essa forma de cultura e a cultura oficial. Segundo esse autor, essa interação é importante porque uma pode incorporar e ressignificar os elementos presentes na outra, de maneira a constituir um fluxo contínuo de trocas, contribuindo para a sobrevivência dessa prática e para a persistência dela tanto em comunidades rurais, urbanas e também nas metrópoles.

Com base no que foi exposto, confirmamos nossa hipótese de que os benzedores apresentam pontos divergentes em relação à forma como realizam o gênero em função da movência desses sujeitos nos campos das vivências socioculturais e das crenças religiosas no momento do ritual da benzeção. Essa movência está relacionada, sobretudo, ao nível de escolaridade dos benzedores, como ficou evidenciado ao longo das análises.

Constatamos que essa movência se deve também em função de que alguns benzedores, ao se mudarem da zona rural para a urbana, passaram a ter contato com outras religiões e com outras formas de percepção da vida que os influenciaram, dentre elas a mistura eclética de invocações de entidades afro-brasileiras, católicas e espíritas e, por isso, os problemas são

tratados de maneira diferente de acordo com a tipificação do pedido. Assim, há diferenças de estilo no momento da realização do gênero, mas a maneira de benzer é uma só.

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que, embora haja pontos divergentes entre os benzedores na realização do gênero, isso não impede que ele se realize, mesmo contemporaneamente, quando, por meio do uso de tecnologias como o whatsapp e o telefone, pode-se receber a bênção. Como esse gênero se processa e quais suas novas configurações diante do advento das novas mídias e das redes sociais é uma investigação ainda não realizada e fonte de pesquisa em potencial. Em relação a esse ponto, por enquanto, podemos dizer que a benzeção, como um gênero oral por excelência, tem se propagado, também, via tecnologia, por meio de mensagens faladas em *power point* que nos chegam, contemporaneamente, pelo celular nos aplicativos do *Facebook* e do *whatsapp*.

Referências bibliográficas

- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Trad. Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto alegre: Artes Médicas. 1962/1990.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo/ Brasília: Editora UnB/Hucitec, 1996.
- DIAS, E.; LIMA, M. C. de. Caracterizando o gênero oral Ministração Da Palavra. In: **Revista Olhares e Trilhas**, V.19, nº 2, 2017. p.3346-3374.
- DUBBY, G. **Ano 1000 ano 2000**. Na pista de nossos medos. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
- FÉLIX, R. L. **O gênero exposição oral: descrição e análise de sua aplicação no contexto do ensino médio**. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2009.
- GÊNESIS. Português. In: Bíblia Sagrada. Trad. Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro? Encyclopaedia Britannica, 1980, p. 389-412.
- GOMES, N. P. de M.; PEREIRA, E. de A. **Assim se benze em Minas Gerais**. Juiz de Fora: EDUF/Mazza Edições, 1989.
- GOULART, C. As práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino. [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.
- KOCH, P.; OESTERREICHER, W. Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. Versão para o português: *Hudinilson Urbano e Raoni Caldas*. **Linha d'Água**, n. 26 (1), p. 153-174, 2013.
- MOURA, E. C. D. de. **Eu te benzo, eu te livro, eu te curo: nas teias do ritual de benzeção**. In: **Mneme – Revista de Humanidades**, 11(29), 2011, Jan-jul, p. 340-368.

OLIVEIRA, E. R. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TRAVAGLIA, L. C. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos In: **Língua Portuguesa pesquisa e ensino** – Vol. 2. 1ª ed. São Paulo : EDUC / FAPESP, 2007, v.II, p. 97-117. Disponível em http://www.ileel.ufu.br/travaglia/pub_area_linguistica_textual_tipos_generos_textuais.php?TB_iframe=true&height=550&width=800. Acesso em: jan.2015.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Educ, 2000.